VISIT…

LANZAROTE Caliente.COM

Música Brasileira para

Contrabaixo

Volume II

Adriano Giffoni

Rio de Janeiro
2002

Editado por
Almir Chediak

LUMIAR
EDITORA

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 6

BIOGRAFIA 7

TABELA DE RITMOS POR NÚMERO DE SEMICOLCHEIAS 9

BOSSA NOVA 10

NOVA BOSSA 12

SAMBA 14

SAMBA DE CANDANGO 16

SLAP NO SAMBA II 18

SAMBA – CONDUÇÃO DE MÃO DIREITA 21

CHORINHO 22

SANDRINO NO CHORO 24

FORRÓ 26

FORRÓ DA FEIRA 28

MAXIXE 30

MAXIXE 32

MARACATU DO CEARÁ 34

MARACATU DE RUA 36

CARIMBÓ 38

TUCUPI 40

MARCHA-RANCHO 42

BONS TEMPOS 44

BAIXO *FRETLESS* (SEM TRASTES) NA MÚSICA BRASILEIRA 46

TÔ CHEGANDO 50

BAIXO DE SEIS CORDAS NA MÚSICA BRASILEIRA 52

CAÇULA 54

BOSSA NOVA

A bossa nova foi criada nos anos 50 e se destacou pela qualidade harmônica e pela fusão com elementos da música brasileira com o *jazz*. O baixo acústico é o mais indicado neste estilo, no qual se destacaram músicos como Edson Lobo, Manuel Gusmão, Bebeto, Luiz Chaves, Tião Neto, Luiz Alves, entre outros. Compositores como Tom Jobim, Roberto Menescal, Carlos Lyra, João Donato, Marcos Valle e Johnny Alf foram muito importantes para este estilo que elevou muito a qualidade da nossa música no Brasil e exterior.

Como a harmonia é dissonante e sofisticada, o papel do baixo é fazer um acompanhamento definindo bem as tônicas e mantendo a base rítmica usando poucas notas.



As antecipações de acordes são muito usadas e podem ocorrer no meio e nos fins de compasso.



A sonoridade deve ser suave e as notas tocadas, mais ligadas do que no samba. No baixo elétrico é aconselhável usar a tonalidade fechada e tocar com a mão direita perto do fim do braço, pois, fazendo assim, a nota sairá menos seca e dará um ótimo efeito.



A condução do baixo pode ser feita também com semínimas, fazendo o contraste com a condução suingada, que é feita pelo violão, piano e bateria.



Referências discográficas: *Garota de Ipanema* (Tom Jobim); *Rio*, *O barquinho* (Menescal e Bôscoli); *Coisa mais linda* (Carlos Lyra e Vinicius de Moraes)

Exemplos para praticar

♩ = 60

Trilha 05

1. C6/9 A7(♭13) Dm7 G7(13) C6/9 A7(♭13) Dm7 G7(13) C6/9

2. Am7 D7 Bm7 E7 Am7

3. F♯m7(♭5) Fm6 C/E E♭7(9) F♯m7(♭5)

4. D6/9 Am7 D7 G7M C7 D6/9

5. Em7(9) A7(♭13) Dm7(9) G7 Em7(9) A7(♭13) Dm7 G7 Em7(9)

6. Dm7(9) G7(13) Em7(9) A7(13) A7(♭13) Dm7(9)

7. E7M ⁒ E° ⁒ E7M

8. A7M ⁒ D6/9 ⁒ A7M

9. C6/9 D♭6/9 C6/9

10. D7M Bm7(9) B♭m7(9) Am7 D7 G7M C7/4 D7M

Nova bossa

Adriano Giffoni

Bossa nova ♩ = 80

Trilha 06

1. C6/9 ⁒ C#6/9 ⁒

2. C#6/9 C#6/9 C#6/9 C6/9 𝄋 C6/9

Bb7(9) ⁒ C6/9 ⁒

Em7(9) A7(b13) Dm7(9) Bm7 E7(b9)

1. Am7 B7(b13) Em7(9) Ebm7(9)

21 Dm7(9) G7(♭13) C6/9 | 2. Am7

25 A7(♭13) D6/9 D♭6/9 C6/9

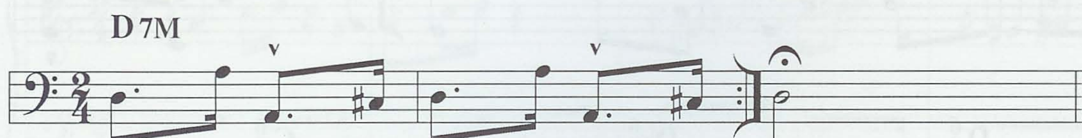
29 G7(♭13) C6/9 | 1. C♯6/9

33 | 2. C♯6/9 C6/9

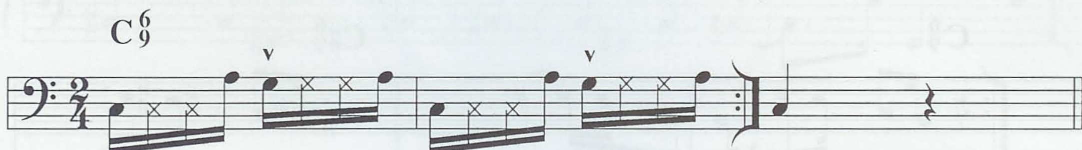
Copyright 2002 by PERFIL MUSICAL - Rio de Janeiro - Brasil.
Todos os Direitos Autorais Reservados Para Todos os Países. All Rights Reserved.

SAMBA

O samba é tocado no compasso 2/4 e uma de suas características mais marcantes é ter uma acentuação no segundo tempo.



Esta é a divisão rítmica típica do samba e o baixista pode tocar a primeira e a última semicolcheias de cada tempo, usando a segunda e a terceira apenas como apoio, com notas mortas.



A sonoridade do baixo deve ser aguda, para não se confundir com a percussão. Neste segundo livro serão apresentados novos exemplos de condução de samba com pizicato e com a técnica do *slap*, usando notas mortas para simular o ritmo executado por instrumentos de percussão, bastante utilizados no samba.

O baixista pode usar as notas mortas para fazer variações rítmicas na condução de samba com pizicato.



Referências discográficas: *Aquarela do Brasil*, *Isso aqui o que é* (Ary Barroso); *Parangaba* (Adriano Giffoni); *Leva meu samba*, *Mulata assanhada* (Ataulfo Alves); *Maracangalha* (Dorival Caymmi)

Exemplos para praticar

♩ = 100

Trilha 10

1. Em7(9) | ٪ | Em7(9) | ٪ | Em7(9)

2. A6/9 | A7M | D6/9 | D7M | A6/9

3. A6/9 | ٪ | D6/9 | ٪ | A6/9

4. A7 | D7 | G7 | C6/9 E7 | A7

5. C7 | A7 | D7 | G7 | C7

6. Am7 | Am6 | Am7 | Am6 | Am7

7. F7M | D7 | Gm7 | C7 | F7M

8. Cm7(9) | ٪ | Dm7(♭5) | G7(♭13) | Cm7(9)

9. Am7 | ٪ | Dm7(9) | ٪ | Am7

10. C6/9 | A7 | D7(9) | G7 | C6/9

Samba de candango

Adriano Giffoni

Samba-funk ♩ = 100

Trilha

A

E m7(9) A 7(♭13) D m7 E 7(♯9) A 7(♭13) D m7 E 7(♯9) A 7(♭13)

6 D m7(9) E♭m7(9) D m7(9) E 7(♯9) A 7(♭13) 1. D m7 2. D m7

10 E♭$^6_9$ D m7(9) E 7(♯9) A 7(♭13) D m7(9) E 7(♯9) A 7(♭13)

15 D m7(9) E 7(♯9) A 7(♭13) D m7(9) A m7 D 7(♭9) G m7

20 E m7(♭5) A 7(♭13) D m7 D m/C B m7(♭5) E 7(♭9)

1. 2.

25 C 7(13) B 7(13) B♭7(13) A 7(♭13) C 7(13) B♭7(13) A 7(13)

Ao [A] c/ rep. e 𝄌

𝄌

29 E 7(♯9) A 7(13) C 7(13) B 7(13) B♭7(13) A 7(♭13) D m7(9) E♭6/9

Fim

Copyright 2002 by PERFIL MUSICAL - Rio de Janeiro - Brasil.
Todos os Direitos Autorais Reservados Para Todos os Países. All Rights Reserved.

SLAP NO SAMBA II

A técnica de *slap*, usada para tocar *funk*, funcionará perfeitamente no samba se o baixista toma como referências rítmicas os elementos da percussão brasileira. Instrumentos como o pandeiro, caixa tamborim e surdo podem ser imitados pelo baixo, proporcionando um ótimo efeito para a condução d samba. O *slap* no samba II traz novos exemplos do que foi mostrado no primeiro livro, com um níve mais avançado.

A simbologia adotada para anotar os efeitos necessários é a mesma que aparece usualmente no métodos de *funk*:

T - dedo polegar
P - puxar a corda com o dedo indicador
X - nota morta (som percussivo)

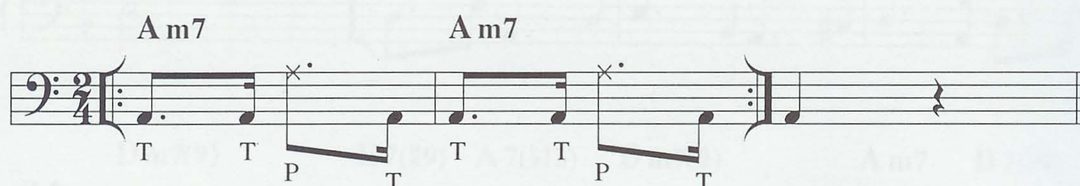
Imitando o surdo:

Trilha 1



Imitando o bumbo e a caixa:

Trilha 1



Imitando o pandeiro:

Trilha 1



Este tipo de execução cria um efeito muito percussivo e, quando é desenvolvido com precisão proporciona, inclusive, uma base sólida para o baterista. Pratique com o metrônomo em andamento progressivos.

Exemplos para praticar

♩= 100

Trilha 15

1. Em7(9) Em7(9) Em7(9)

P T T P T T P T P T P P T T P T T P T P

2. E7 G7 C7 B7(♯9) E7

T P T P T T P T P T T T P T P T T T T P T P T

3. Am7 G7 Am7 G7 Am7

T P T P T P T T P T P T T T T P T P T P T T P T P T T T T

4. D7 G7 C7 F7 A7 D7

T P T P T T T P T P T T T P T P T T T P T P T P T

5. A7 G7 A7 G7 A7

T P T P T T T T T P T P T T T P T P T T T P T T T P T T T

6.

Em7(9) | A7 | Em7(9) | A7 | A♯7 B7 | Em7(9)

T P T T P T | T P T P T T T | P T P T T P T | T T P T T | T

7.

Gm7 | % | % | C7 | Gm7

T T T T | T P T P T T T | P T P T T | T P T T P T T

8.

A7 | G7 E7 | A7 | G7 E7 | A7

T P T P T T | T P T P T T | T P T P T T | T P T P T T | T

9.

C7 | B♭ | C7 | B♭7 | C7

T P T T | P T T P T P T | P T T T T | P T P T T T

10.

Cm7 | B♭$^{7}_{4}$ | Cm7 | Cm7 | B♭$^{7}_{4}$ | Cm7

T P T P | T P T P T T T | P T T | P T T P | T | T

SAMBA – CONDUÇÃO DE MÃO DIREITA

O samba é um ritmo que depende bastante da pegada de mão direita do baixista. Para conseguir um melhor suingue na condução, o baixista pode usar uma subdivisão em semicolcheias e escolher o que vai soar como nota e como efeito rítmico. Isso dá muita precisão e tem bom efeito em *shows* e gravações comerciais. As notas mortas serão abafadas pela mão esquerda e darão o efeito percussivo.

1. Partido alto ♩ = 80

Trilha 16

C 7 B♭7 C 7 B♭7

2. Samba ♩ = 100

Trilha 17

A m7 ⁒ D m7 D m7 E 7

3. Samba-funk ♩ = 100

Trilha 18

D m7(9) ⁒ G 7(9) G♯7(13) A 7(13)

4. Sambão ♩ = 120

Trilha 19

A m7 B m7 E 7 A m7 B m7 E 7

As notas mortas serão tocadas com pouca intensidade, dando apenas um apoio rítmico, e farão um bom efeito percussivo na condução. Pratique com o metrônomo em andamentos progressivos.

CHORINHO

O chorinho é tocado no compasso 2/4 e geralmente é executado com uma formação acústica composta de violão, cavaquinho, bandolim, flauta ou clarineta, pandeiro e violão de sete cordas. Como neste estilo originalmente não tem contrabaixo, a melhor referência para o baixista são as linhas do baixo feitas pelo violão de sete cordas. Nesse instrumento se destacaram instrumentistas como Dino, Raphael Rabello, Jorge Simas, Luiz Otávio Braga, Marco Bertaglia, Alencar, entre outros.

Waldir Azevedo, Pixinguinha, Jacob do Bandolim, Ernesto Nazareth e K-Ximbinho são compositores que se destacaram neste estilo musical.

A inversão dos baixos na terça, quinta e sétima dos acordes é uma das características do chorinho.

Trilha 20

Am7 Am/G D/F♯ E/G♯ E7(♭9) Am7 Dm7 E7 Am7

Os cromatismos também são muito usados no choro para fazer as passagens de acorde.

Trilha 21

Bm7(♭5) E7 Am7 A7 Dm7

Nos fins de música, as frases ascendentes e descendentes em semicolcheias dão ótimo resultado.

Trilha 22

D6/9 D♯° A7 F♯7 B7 E7 A6/9

As combinações rítmicas com semínimas, colcheias e quiálteras são a base fundamental para a condução do contrabaixo no chorinho. Quando o baixista tocar com um grupo com violão de sete cordas, a condução deve ser simples, para contrastar com as frases feitas pelo violonista. Dessa maneira é possível manter e valorizar as caractrísticas deste estilo tão importante para a música brasileira.

Trilha 23

G6/9 Am7 D7 Bm7 E7 Am7 D7

Referências discográficas: *Um a zero* (Pixinguinha); *Sempre* (K-Ximbinho); *Lamentos* (Pixinguinha e Vinicius de Moraes); *Carinhoso* (Pixinguinha e João de Barro); *Vê se gostas* (Waldir Azevedo); *Sandrino no choro* (Adriano Giffoni) **Referência bibliográfica:** *O violão de sete cordas*, de Marco Bertaglia.

Exemplos para praticar

♩ = 60

Trilha 24



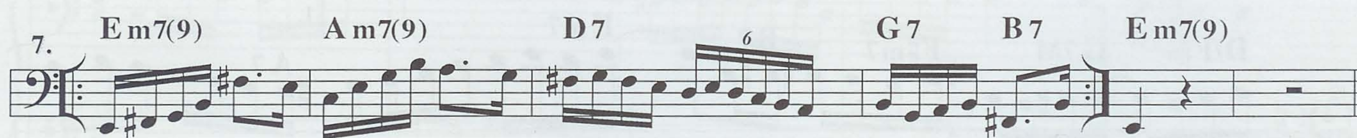




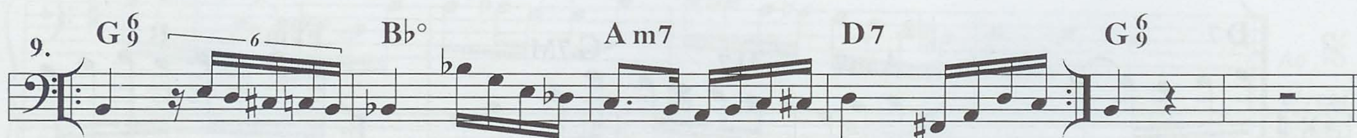


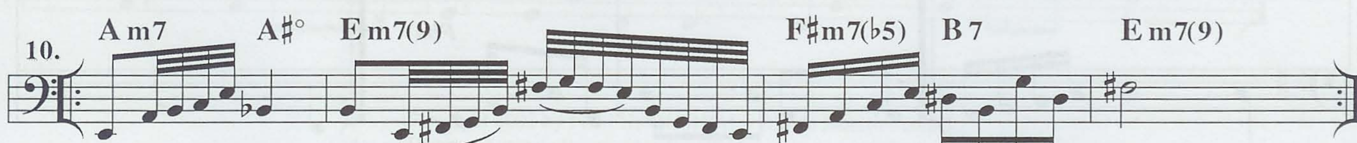












Sandrino no choro

Adriano Giffoni

Choro ♩= 80

Trilha 25

intro pizicato

C6/9 C♯° G7M E7 Am7 D7

4 Dm7 G7 C6/9 C♯° G7M E7 Am7 D7

8 G7M D7/4 𝄋 G7M Am7 D7

12 D/F♯ G7M F♯m7 B7 Em7 1. A7

16 D7 2. Am7 D7 G7M F♯m7 B7

Fim

20 Em7 A7 D7 C

24 G/B 1. A7 D7 2. Am7 D7

28 G7M Em7 B7 F♯m7(♭5) B7 1. Em7(9)

33 Am7 D7 G7M F♯7 C7 B7 2. F7 E7

38 Am7 D7 G7M C7M F♯m7 B7(♭9) Em7 E♭ D7

Ao 𝄋 c/ rep. e Fim

Copyright 2002 by PERFIL MUSICAL - Rio de Janeiro - Brasil.
Todos os Direitos Autorais Reservados Para Todos os Países. All Rights Reserved.

FORRÓ

Ritmo muito tocado no Nordeste do Brasil, o forró é uma variação mais rápida do baião: a condução é mais sincopada, o compasso é 2/4 e o contrabaixo fica com mais liberdade rítmica. A formação original é com sanfona, zabumba e triângulo, e os próprios músicos fazem os vocais. Luiz Gonzaga, Jakson do Pandeiro, Sivuca, Trio Nordestino, Marinês, Elba Ramalho, Dominguinhos e Oswaldinho do Acordeon são artistas conhecidos por divulgar este estilo musical.

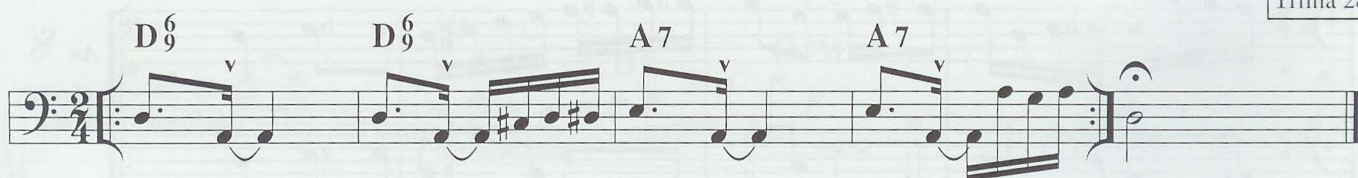
Os acordes de sétima são muito usados e o baixista deve destacar esses intervalos na condução do baixo no forró.



A sonoridade do baixo deve ser aguda e as notas devem ser tocadas sem muito *sustain*, para não embolar com a percussão. O baixista pode usar notas cromáticas nas mudanças de acorde ou de compasso.



O acento na antecipação do segundo tempo também é muito usado no forró. Começar o compasso com a quinta do acorde é também uma característica deste estilo que o baixista pode destacar.



Referências discográficas: *Nilopolitano* (Dominguinhos); *Forró da feira* (Adriano Giffoni); *Sebastiana* (Jakson do Pandeiro); *Forró do abc* (Morais Moreira); *Feira de Mangaio* (Sivuca e Gloria Gadelha)

Exemplos para praticar

♩= 100

Trilha 29

1. D7 A7 D7 A7 D7

2. Am7 Bm7(♭5) Am7 Bm7(♭5) E7 Am7

3. E7 ⁒ D7 ⁒ E7

4. A7 E7 D7 A7 A7

5. A7 D7 A7 D7 E7 A7

6. Am7 Dm7 G7 C^6_9 E7 Am7

7. Bm7(9) Em7 A7(9) D^6_9 F♯7(13) Bm7(9)

8. A^7_4 ⁒ G^7_4 ⁒ A^7_4

9. C7 G7 D7 G7 C7

10. Em7(9) ⁒ Am7(9) ⁒ Em7(9)

Forró da feira

Adriano Giffoni

Forró ♩ = 100

Trilha 30

1.

C7 G7 E7 Am7 D7

2.

Dm7 G7 G7 E7 Am7 D7 𝄋 G7

G7 Am7 D7 G7

Dm7 G7 C7 G7 D7 G7

B7 Em7 A7 D7

1.

C7 G/B A7 D7

2.

G/B Am7 D7 G7 G7

Am7 D7 G7 Dm7 G7

C7 G7 D7 G7

G7

Copyright 2002 by PERFIL MUSICAL - Rio de Janeiro - Brasil.
Todos os Direitos Autorais Reservados Para Todos os Países. All Rights Reserved.

MAXIXE

O maxixe é um gênero musical brasileiro resultante da fusão da polca européia com o lundu. Surgido no fim do século XIX, foi bastante perseguido pela Igreja, polícia e educadores por ser uma dança sensual. Tocado no compasso 2/4, foi muito executado com piano, caixa, bumbo e prato. O contrabaixo acústico foi introduzido depois, assim como a flauta. Ernesto Nazareth, Chiquinha Gonzaga, Sinhô, Pixinguinha e Altamiro Carrilho foram músicos que se destacaram tocando e compondo este estilo de música brasileira.

As síncopes de colcheias e semicolcheias são características do maxixe.



As frases sincopadas com notas diatônicas são muito usadas para marcar uma nova parte da música ou para as repetições.



A sonoridade do baixo deve ser aguda, para não se confundir com a caixa. As notas devem ser tocadas com pouco *sustain*, para destacar as síncopes. No maxixe, as quintas são muito usadas no começo do compasso.



Referências discográficas: *Cheguei* (Pixinguinha); *Jura* (Sinhô); *Maxixe de ferro* (Pixinguinha); *Gaúcho* – corta-jaca (Chiquinha Gonzaga); *Rio antigo* (Altamiro Carrilho); *Maxixe* (Adriano Giffoni)

Exemplos para praticar

♩ = 100

Trilha 34

1. C6/9 G7 C6/9 G7 C6/9

2. Dm7 A7 Dm7 A7 Dm7

3. D A7 D/F♯ F° Em7 A7 D

4. F C7 A7 Dm7 Gm7 C7 F

5. Am7 E7 Am7 E7(♭9) Am7

6. D6/9 A7 D6/9 A7 D6/9

7. A ⁒ E7 ⁒ A

8. Dm7 Am7 E7(♭9) A7 Dm7

9. C6/9 C♯° G7 C6/9 G7 C6/9

10. A E7 E/G♯ A A

Maxixe

Adriano Giffoni

Maxixe ♩ = 100

Trilha 35

D A/C♯ F♯7(♭13) B m7

5 F♯7 G G♯° D/A B 7 1. E 7 E/G♯

9 A 7 A/C♯ 2. E m7 A 7 D 6/9 B B m7

Fim

13 F♯7 F♯m7(♭5) B 7(♭9) E m7 1. E m7

17 B m7 B m7/A C♯7 G 7(9) F♯7 2. E m7

Bm7 Bm7/A C7 F♯7 Bm7 B♭7 A7

21

Ao 𝄋 c/ rep. e Fim

Copyright 2002 by PERFIL MUSICAL - Rio de Janeiro - Brasil.
Todos os Direitos Autorais Reservados Para Todos os Países. All Rights Reserved.

MARACATU DO CEARÁ

O maracatu do Ceará é a mais tradicional manifestação cultural de origem africana presente no carnaval de rua de Fortaleza. Tocado no compasso 2/4, é mais lento que os maracatus de Pernambuco e Alagoas. A formação original é composta de caixas, bumbos, *cowbels*, e as músicas, que homenageiam orixás e figuras expressivas da cultura afro-brasileira, são cantadas pelos componentes. Ás de Ouros, Rei de Paus, Vozes da África, Nação Baobad, Dragão do Mar e Rei de Espadas são os principais grupos em atividade no Ceará. Compositores como Ednardo, Calé Alencar e Graco são conhecidos por divulgar este estilo em seus discos. Os exemplos do baixo foram criados a partir de referências da percussão e das melodias deste estilo.

No ritmo básico, o maracatu do Ceará tem um acento na última colcheia do compasso.

Trilha 36



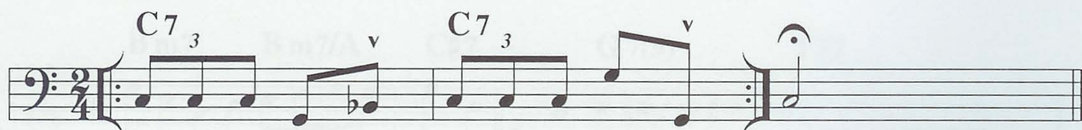
Nas harmonias predominam os acordes de sétima e o baixista pode usar as notas graves para destacar estes intervalos.

Trilha 37



A sonoridade do baixo deve ser aguda e com pouco *sustain*, para não se confundir com a percussão feita pelos bumbos e caixas. É muito importante o baixista praticar bastante o ritmo básico deste estilo com as acentuações antes de colocar as variações. As quiálteras de colcheia são muito usadas no primeiro tempo.

Trilha 38



Referências discográficas: *Pavão mysteriozo* – Maracatu Ás de Espadas, *Terral* – Maracatu Ás de Ouros, *Maracatu estrela brilhante* – Nação Estrela Brilhante (Ednardo); *Maracatu de rua* – Ás de Espadas (Adriano Giffoni)

Exemplos para praticar

♩ = 50

Trilha 39

1. A7 ⁒ A7 ⁒ A7

2. C7 ⁒ C7 ⁒ C7

3. D7 ⁒ D7 ⁒ D7

4. G7 ⁒ G7 ⁒ G7

5. Em7(9) Am7(9) C7 B7 Em7(9)

6. F7 B♭7 G7 C7 F7

7. E7 ⁒ A7 ⁒ E7

8. Bm7 ⁒ Em7 ⁒ Bm7

9. A7 ⁒ A7 ⁒ A7

10. A7 ⁒ G7 D7 A7

Maracatu de rua

Adriano Giffoni

Maracatu ♩ = 50

Trilha 40

A

C7 ⁒ ⁒ 1. ⁒

2. C7 ⁒ F7

C7 ⁒ C7 F7

1. C7 2. C7 Am7 Em7

F7M G7/4 C7M 1. Am7 Em7

21

D7 D/F♯ G^{7}_{4} 2. Am7 Em7

3

25

Dm7(9) G^{7}_{4} C7

3

Ao A *c/ rep. e* ⊕

⊕

C7

27

Fim

Copyright 2002 by PERFIL MUSICAL - Rio de Janeiro - Brasil.
Todos os Direitos Autorais Reservados Para Todos os Países. All Rights Reserved.

CARIMBÓ

Ritmo originário do Norte do Brasil, o carimbó é tocado no compasso 2/4. As músicas, em geral cantadas, falam do cotidiano do povo da região Norte. Bumbos, ganzás, caixas, violão e um naipe de sopros compõem a instrumentação básica do carimbó. O baixo foi introduzido a partir dos discos de Pinduca. Mestre Lucindo, Verequete e Pinduca são considerados os principais expoentes do carimbó.

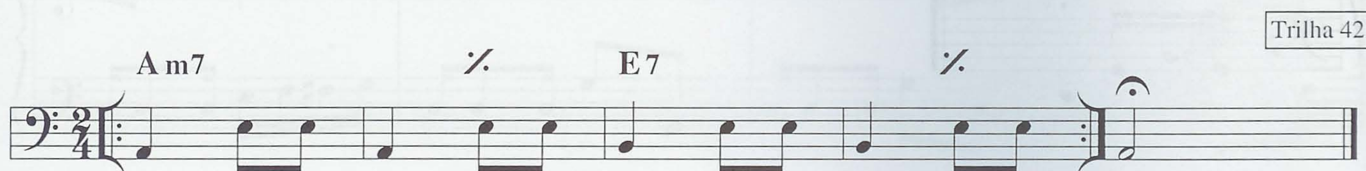
O ritmo básico é feito com semínimas e colcheias, e é muito comum o uso dos intervalos de quinta no começo do compasso.

Trilha 41



A maioria das músicas de carimbó é composta em tons maiores. Nos tons menores, o baixista pode conduzir o baixo com a tônica ou quinta no primeiro tempo e a quinta aguda ou a tônica no segundo tempo, que será preenchido por duas colcheias.

Trilha 42



A sonoridade do baixo deve ser aguda, pois este ritmo tem muitas percussões e, para melhor resultado nas conduções do baixo, as notas devem ser tocadas com pouco *sustain*.

Trilha 43



Referências discográficas: *Sinhá Pureza*, *O pinto*, *Garota do tacacá*, *Bicho-papão* (Pinduca); *A dança do carimbó* (Pinduca e Rui Guilherme)

Exemplos para praticar

♩ = 110

Trilha 44

1. C6/9 | % | G7 | % | C6/9

2. D | % | A7 | % | D

3. A7 | % | E7 | % | A7

4. E | % | B7 | % | E

5. F | Gm7 | C7 | F | F

6. Em7 | Am7 | B7 | Em7 | Em7

7. A7 | % | D7 | % | A7

8. F | C7 | Gm7 | C7 | F

9. Am7 | % | E7 | % | Am7

10. Dm7 | Em7(♭5) | A7 | Dm7 | Dm7

Tucupi

Adriano Giffoni

Carimbó ♩ = 120

Trilha 45

D6/9 A7 ⁒

5 D6/9 ⁒ A7 ⁒

9 1. D6/9 2. D7 G7M F♯m7

13 Em7 D7 G7M F♯m7 B7

1. 2.

Em7 A7 D6/9 D6/9

17

Ao 𝄋
c/ rep.
e 𝄌

𝄌 D6/9

20

Copyright 2002 by PERFIL MUSICAL - Rio de Janeiro - Brasil.
Todos os Direitos Autorais Reservados Para Todos os Países. All Rights Reserved.

MARCHA-RANCHO

A marcha-rancho é um ritmo brasileiro que ficou muito popular através do carnaval. É tocado no compasso 2/4 e tem um acento forte no segundo tempo do compasso. O andamento é lento. Braguinha, Zé Kéti, Dorival Caymmi, Carlos Lyra e Edu Lobo são compositores conhecidos deste estilo. Dalva de Oliveira, Jorge Goulart, as irmãs Linda e Dircinha Batista, Zé Kéti e Claudionor Germano são cantores que fizeram muito sucesso como intérpretes da marchas-ranchos. O baixista Vidal, que pertencia ao quinteto do maestro Radamés Gnatalli, participou de várias gravações com artistas que fizeram sucesso com este estilo.

O intervalo de quinta é muito usado no segundo tempo do compasso.



As aproximações diatônicas feitas com colcheias são muito usadas na marcha-rancho.



A sonoridade do baixo deve ser grave e com pouco *sustain*, simulando uma tuba, que era muito usada para fazer os baixos nos bailes de carnaval. Na época da Rádio Nacional, o baixo acústico foi muito usado em programas e gravações de músicas de carnaval. As aproximações cromáticas também são muito usadas neste estilo.



Referências discográficas: *Marcha da quarta-feira de cinzas* (Carlos Lyra e Vinicius de Moraes); *Rancho da Goiabada* (João Bosco e Aldir Blanc); *As pastorinhas* (Braguinha); *Canção da partida (História de pescadores)* (Dorival Caymmi)

Exemplos para praticar

Trilha 49

1. A m7 ⁒ B m7 E 7 A m7

2. A $^{6}_{9}$ ⁒ B m7 E 7 A $^{6}_{9}$

3. D 7M ⁒ A $^{7}_{4}$ A 7 D 7M

4. C $^{6}_{9}$ ⁒ D m7 G 7 C $^{6}_{9}$

5. F C/E D m7 D m/C G m7 C 7 F

6. E 7M(9) A 7M(9) E 7M(9) A 7M(9) E 7M(9)

7. A m7 ⁒ B m7(♭5) E 7 A m7

8. E m7(9) ⁒ A m7(9) ⁒ E m7(9)

9. D m7 ⁒ E m7(♭5) A 7 D m7

10. D 7 G 7 D 7 G 7 D 7

Bons tempos

Adriano Giffoni

Marcha-rancho ♩ = 100

Trilha 50

C6/9 G7/4 C6/9 G7/4

5 C6/9 Am7 Gm7 C7

9 F7M E7(♭9) Am7 ⁒

13 D7 1. ⁒ G7/4 G7

2.

17

G^7_4 C^6_9 %

Copyright 2002 by PERFIL MUSICAL - Rio de Janeiro - Brasil.
Todos os Direitos Autorais Reservados Para Todos os Países. All Rights Reserved.

BAIXO *FRETLESS* (SEM TRASTES) NA MÚSICA BRASILEIRA

O baixo *fretless* é usado com muito sucesso na música brasileira. Com ele é possível simular um baixo acústico de pizicato e usar efeitos de vibratos, harmônicos e várias sonoridades com toques na mão direita. Funciona muito bem para tocar melodias, fazer bases e improvisos, e é muito usado em *shows* e gravações. Arthur Maia, Sizão Machado, André Neiva, Claudio Rosa, João Batista, Adriano Giffoni, Rômulo Gomes, Jorjão Carvalho e Arismar do Espírito Santo são baixistas conhecidos por usar este instrumento.

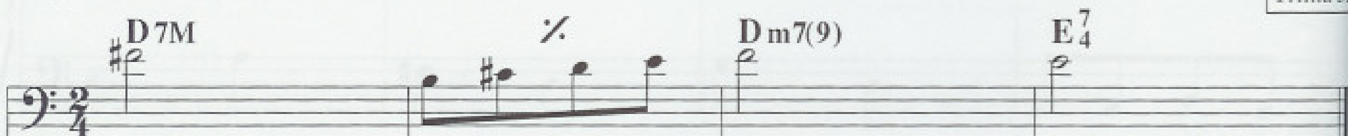
Tocando com a mão direita perto do fim da escala, o baixista pode conseguir um timbre similar ao baixo acústico para tocar bossa nova.



No *fretless* é possível passar de uma nota para outra deslizando na escala do instrumento, fazendo um efeito de glissando com um toque só de mão direita sobre a nota que o baixista quiser fazer a ligadura. Esse efeito dá bom resultado na condução do baião.



Na condução de baixo e na interpretação de melodias, o baixista pode usar os vibratos comuns ao baixo acústico para dar mais *sustain* às notas. Os mais usados são os vibratos de colcheia, quiáltera e semicolcheia.



Nas conduções rápidas o baixista pode tocar as notas bem secas; para isso, terá de usar mais o captador agudo e tocar perto da ponte do baixo. Isso funciona muito bem no samba-funk.

♩ = 100

Trilha 54

C 7 F 7

Referências discográficas: *Oceano* (Djavan - Baixo: Arthur Maia); *Saigon* (Paulinho Feital, Carlão e Cartier - Baixo: Adriano Giffoni); *Jade* (João Bosco - Baixo: Nico Assumpção); *Semente* (Adriano Giffoni - Baixo: Adriano Giffoni); *A ilha* (Djavan - Baixo: Sizão Machado)

Exemplos para praticar

1. Bossa nova ♩ = 70

Trilha 55



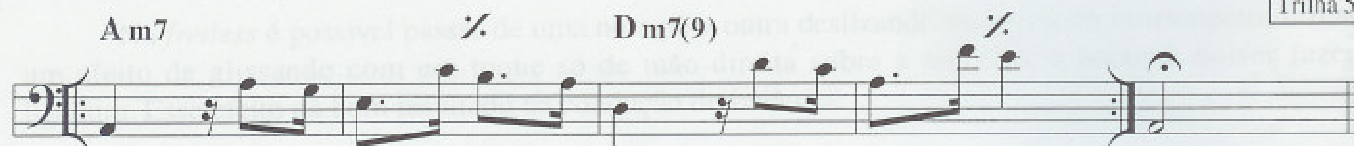
2. Baião ♩ = 100

Trilha 56



3. Maracatu de baque virado ♩ = 100

Trilha 57



4. Samba-funk ♩ = 100

Trilha 58



5. Forró ♩ = 110

Trilha 59



Tô chegando

Adriano Giffoni

Toada ♩= 80

Trilha 61

D 7M B m7 G 7M E/G♯

5 F♯/A♯ ⁒ D♯m7(9) ⁒

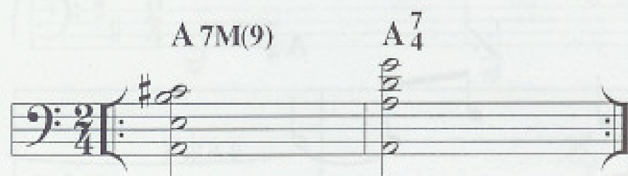
9 G♯m(7M) G♯m7 G 7M ⁒

13 A^7_4 ⁒ D 7M 1. ⁒

17 A^7_4 ⁒ 2. D 7M B^7_4

BAIXO DE SEIS CORDAS NA MÚSICA BRASILEIRA

O baixo de seis cordas pode ser usado com sucesso na execução da música brasileira. A corda si grave pode reforçar as convenções, criando novas possibilidades nas conduções, graças ao aumento de notas disponíveis. A corda dó aguda proporciona ao baixista maior extensão nos agudos, o que aumenta as possibilidades para as improvisações e formações de acordes.



O baixista pode também tocar melodias nas oitavas agudas.



O si grave funciona muito bem nas conduções de ritmos brasileiros. O baixista deve misturar as oitavas para valorizar a passagem para a corda si e assim obter um destaque da nota mais grave.



Referências de baixistas brasileiros que usam baixo de seis cordas:

Nico Assumpção, Sizão Machado, André Neiva, João Batista, Adriano Giffoni, Nei Conceição, Arismar do Espírito Santo, Thiago Gobet, Celso Pixinga, Marcos Nato, Prateado, entre outros.

Exemplos para praticar

1. Forró ♩= 110

Trilha 65



2. Bossa nova ♩= 80

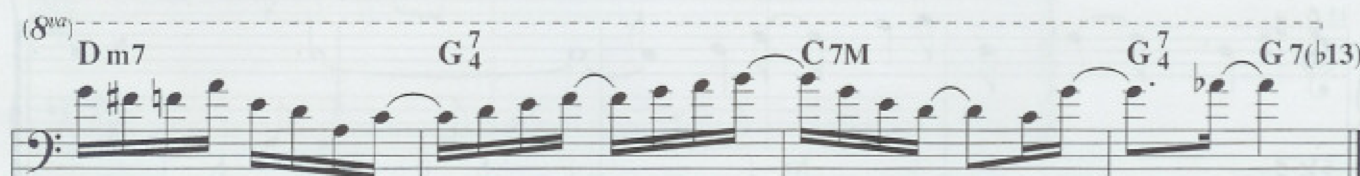
Trilha 66



3. Improviso em samba ♩= 100

Trilha 67





Obs.: A música *Caçula*, a seguir, teve a melodia escrita em clave de sol por causa de sua extensão aguda. No baixo de base foram mostradas situações de condução com o uso da corda si grave.

Caçula

Adriano Giffoni

Toada ♩= 110

Trilha 68

A 7/4 | D 7M/A | A 7/4 | D 7M/A

5 C♯m7(9) F♯7(♭13) | B m7(9) E 7 | A 7/4 | B 7/4 A 7/4

9 D 7M | D 7/4 | G 7M | %

13 E m7(9) | 1. A 7/4 | D 7M/A | A 7/4 A 7

17 2. A 7/4 | D 7M | % | C♯m7

21 F♯7(♭13) Bm7(9) ⁒ E D/F♯

25 E/G♯ A7/4 A7 D7M

29 D4 G7M ⁒ Em7(9)

33 A7/4 D7M(9) ⁒

Copyright 2002 by PERFIL MUSICAL - Rio de Janeiro - Brasil.
Todos os Direitos Autorais Reservados Para Todos os Países. All Rights Reserved.